



BOLETIM PAROQUIAL
de

ESPOSENDE

ANO II — Janeiro de 1970 — N.º 20 — Director : Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

A doença do jacobinismo, anticlericalismo ou lá como lhe queiram chamar tornou-se crónica nalguns pontos do nosso país. Os primeiros sintomas apareceram com o Marquês de Pombal. O mal agravou-se depois com o Agular Mata-Frades, generalizou-se no tempo do liberalismo maçónico, e atingiu grau de extrema gravidade quando da implantação do democratismo republicano.

Nesta altura a Igreja viu-se privada de bens materiais, de direitos e de liberdades, e o clero

avisos ou admoestações... vêm-se com olhos de malícia todas as suas actividades. Se fala com uns, já despreza os outros; se conversa com estes (ou estas) já lhe profetizam um mau futuro; se se distrai com as crianças, para as atrair, dizem que lhes dá confiança; se recebe os emolumentos devidos dizem que não é sério, etc., etc.

Não têm conta as pedras que se atiram traiçoeiramente, com a cobardia infame de logo se esconder a mão, para se furtarem à responsabilidade dos seus actos. Tristíssima obra dos profe-

LEIGOS E PADRES

passou a ser desprezado, caluniado e insultado. E isto acontecia num país de origem e de nobilíssimas tradições cristãs, bem como de serviços prestados à difusão do reino de Cristo em todos os Continentes do Mundo.

Isto acontecia e ainda acontece. É triste verificá-lo, mas, para certas pessoas que pela manhã não deitam água nos olhos, os padres são ainda os culpados de tudo quanto sucede ou está para suceder. Até mesmo na ordem social ou política não falta quem os incrimine da actual situação que se vive, para fazerem deles os bodes expiatórios do dia em que «isto mudar». E enquanto estes que assim falam são herdeiros de um passado denegrado ou adeptos de sistemas de além fronteiras, outros há que, na verdade, são doutra cor, e então, para manifestar a sua mentalidade anticlerical, acusam os padres de comunistas, ou progressistas ou lhes pretendem negar os direitos de cidadãos pelo facto de ser uma pessoa públicamente católica.

Mas, se da vida cultural ou política, desce-mos à pequena esfera de uma aldeia, sentimos que existe a mesma pecha, ainda com a agravante de se prender a todas as minudências.

Na aldeia fazem-se das pequenas coisas grandes problemas. Também nestas a doença de «ser contra os padres» tem as suas raízes profundas e os seus frutos de morte e de destruição. O padre é o culpado de quase tudo quanto se faz ou quanto se diz. Diz-se o que ele disse e o que não disse... interpretam-se livremente os seus

tas da sombra e da mentira! Parece que para essas consciências o padre é a pessoa mais defel-tuosa, menos séria, que existe numa freguesia. Que erro maléfico e que doença terrível!

Não se respeita a sua formação moral e reli-giosa, nem a dignidade e o respeito de que se encontra investido.

É uma crónica doença portuguesa, sobretudo cá do norte, a traduzir um deplorável cristianismo ateu.

É detestável viver-se no meio de cristãos de água benta, que tudo generalizam, e sem a mí-nima consciência moral concluem da parte para o todo.

É a dolorosa realidade expressa pela frase de Jesus: «envio-vos como cordeiros para o meio de lobos».

Padres e leigos formam numa freguesia uma verdadeira família. Entre eles não pode haver desunião, mas compreensão, amparo e entre-ajuda. Formam uma comunidade de fé, de amor, de apostolado, de segurança e de alegria, por isso, não se podem degladiar como inimigos.

As paróquias são comunidades, e esta pala-vra comunidade significa «com unidade» portan-to, unidade de pensamentos, unidade de senti-mentos, unidade de esforços, unidade de objecti-vos, unidade de acção e unidade de Amor.

O padre está ao serviço dos leigos e estes, conforme a promoção do último Concílio, não

(Cont. na pág. 2)

MAIS UM ANO



ALFREDO MIRANDA LOSA

Ao iniciarmos um Novo Ano cumpre-nos olhar ao passado e ao futuro, numa breve revisão de vida, a fim de ponderarmos o que temos feito e o muito que nos propomos fazer.

Com certeza, não correspondemos àquilo que de nós esperaríamos os leitores e ficamos longe de atingir os nossos objectivos, mas algo de positivo fizemos.

Não sei se teremos agradado a todos, porém, apenas se doí quem tem feridas. (Quem nos dera que não houvessem feridas!).

Informar, doutrinar, corrigir, com imparcialidade e desassombro, será sempre o nosso rumo.

VIDA SOCIAL

Estamos a imprimir 500 exemplares em cada mês. Enviamos 111 para várias regiões do Continente, 14 para o Brasil, 9 para França e outros países e 27 para o Ultramar. Alguns esposendenses, a quem enviamos este boletim, ao cabo de ano e meio ainda não nos disseram se o recebem, ou não. Ao menos isso gostaríamos de saber. Talvez que os endereços — postais, de que nos servimos, estejam errados, ou haja muito desinteresse, e, por isso, se nem uma palavra nos disserem durante os seis meses imediatos, suspenderemos o envio deste jornal,

Só com interesse ele terá probabilidades de realizar a sua missão.

VIDA ECONÓMICA

No ano que findou gastámos a quantia de 7.200\$00 na tipografia e 186\$00 em selos, o que totaliza a quantia de 7.386\$00.

Apenas temos uma dívida de 250\$00 que esperamos saldar com a generosidade que nos têm manifestado.

VIDA PARTICULAR

Como todas as obras, este boletim vive dependente de muitos esforços e canseiras, arrelias até, que se vão sumando no seu dia a dia.

A quem mais se deve é às grandes colaboradoras, quase todas catequistas, almas abnegadas e generosas que não têm esmorecido no precioso trabalho de o distribuir pelo povo desta vila, ou pelas pessoas com quem contactam.

Para elas vai o primeiro e justíssimo agradecimento, o apreço e o louvor de quantos estimam a nossa sobrevivência.

Desejamos, e agradecemos, a colaboração que se dignarem prestar-nos em artigos apropriados, trabalho de expedição, etc.

Devido à nossa viagem à África publicaremos um único número para os meses de Fevereiro e Março.

E é tudo.

No dia 1 de Dezembro falecia num hospital de Londres este grandê amigo e bondoso esposendense.

Quanto sentimos a sua morte! Há tempos que vinha a sofrer do coração, impondo-se agora uma intervenção cirúrgica a órgão tão delicado e essencial.

Só em Londres seria aconselhável. Fez o sacrifício de muitas dezenas (quase centenas) de contos e lá seguiu, rumo à Inglaterra.

Estou a vê-lo a saudar-me, respeitosamente, todos os dias, ao passar por mim, a caminho do seu emprego, no escritório da «Casa Braga»! Estou a vê-lo a confessar-se, a comungar e a despedir-se do seu pároco, a quem tanta atenção prestava.

Afinal, despediu-se para sempre.

Apesar dos seus 35 anos de idade sucumbia após essa melindrosa operação, deixando sua esposa com seis filhinhos orfãos, entre os 2 e os 7 anos.

Que Deus dê o eterno descanso à sua alma e abençoe tão tenros orfãozinhos, são os votos de todos quantos o recordam.

LEIGOS E PADRES

(Cont. da pág. 1)

se podem alhear da sua posição activa, consciente e responsável dentro da Igreja.

Se é condenável a provocação da indiferença ou de uma vida triste e sombria entre uns e outros, é verdadeiramente intolerável, que, pela crítica soez, diabólica, desprestigiante ou difamante se cavem abismos ou se levantem barreiras de malquerença entre dois membros da mesma família. Estes sintomas revelam sempre uma grande falta de fé. Na medida em que os homens desconhecem a Deus ou dEle se afastam, dividem-se, cavam fossos que separam os povos, as raças e as classes sociais, erguem cortinas de ferro ou de arame farpado mantendo uns para com os outros sentimentos de rancor ou de fria indiferença.

Sucedem algo de semelhante mesmo nas famílias mais unidas. Os irmãos sentem-se mais solidários, mais perto uns dos outros, enquanto os pais estão vivos. Quando eles faltam separam-se, encontram-se mais raramente e afrouxam-se os laços que os uniam.

Convençamo-nos bem de que temos uma única vida a viver: unidos na caridade, unidos no amor de Deus. Só assim triunfaremos.

Os nossos Benfeitores

PeLo número anterior ofereceram :

5\$00 — Francisco B. Loureiro, Júlia F. Carneiro, anónimo, Manuel P. Barreira, António C. Zão e Amândio Barros Lima

2\$50 — António Sacramento, Maria da Conceição Eiras, Mário Casais, Manuel F. Cruz, D. Olímpia Viana, Manuel Rites, Joaquim Macedo, Joaquim G. Regado, Manuel M. F. Vasquinho, Dr. Eduardo Regado, Ernestino Miranda, Albino Miranda, Bernardo Morgado, João Patrão, Manuel S. Pinto, Maria da Conceição, Celestina Zão, Armando Gomes, Abílio Menina, Maria Helena Gonçalves, Adelino F. Torres, Hortênsia Viana, António L. Miranda, João M. F. Pérola, Irene Fernandes, Alfredo B. Eiras, David A. Eiras, anónimo, Garcia Domingues, João V. B. Neto, José Alberto Sousa e Silva, Júlia C. Monteiro, Manuel M. Ferreira, Dr. Joel, Álvaro Ferreira, Manuel N. Quinta, Matias Costa, António Ferreira de Sousa, Idalina Marques, Manuel A. Felgueiras, António S. Gomes, Carlos L. Maciel, Eduardo P. Viana, Madalena Gaspar, Belemino A. Ilá, Rufino M. Viana e sr. Marques.

2\$00 — Abílio S. Teixeira, Elisa Viana, Bombeiros, anónimo e Tibério.

Sem tempo determinada ofereceram :

100\$00 — Maria Arminda V. Loureiro e João Vieira Terra Loureiro — (Brasil) e anónimo.

25\$00 — António Martins Rei — Cova da Piedade

20\$00 — Padre José P. Afonso e anónimo.

10\$00 — Quintino V. B. Neto.

A todos o nosso muito obrigado.

Uma viagem

Aproveitando a generosa oferta de um grande amigo e conterrâneo empreenderei uma viagem à África de 6 a 29 do corrente, visitando Luanda, Saltsbúria, África do Sul e principais cidades de Moçambique.

Qualquer correspondência urgente poderá ser dirigida para a rua Paiva Couceiro, 46, Lourenço Marques.

P.e Baptista de Sousa

Movimento Religioso

em Dezembro

Baptismos

Dia 1 — Victor Manuel Braga Maciel, filho de Carlos de Lima Maciel e de Maria de Jesus Braga Pereira, residentes na Rua General Roçadas, 7.

14 — Paula Alexandra Malheiro Castro Barros Bermudes, filha de António Alberto Barros Bermudes e de Maria de Fátima Malheiro Dias de Castro, residentes na Avenida 5 de Outubro.

18 — Maria de Fátima Alves da Costa, filha de Alfredo Simões da Costa e de Maria Júlia Alves da Costa, residentes na Rua Conde de Agrolongo, 25.

25 — Manuela Maria da Costa Barros, filho de João Marcelino Lima de Barros e de Ana Maria de Barros Costa, residentes na Rua Manuel Viana, 20.

28 — Adelino José da Mota Torres, filho de Adelino Loureiro Torres e de Maria Suzana da Mota Dias, residentes no Largo Tomás de Miranda

— Carla Cristina de Lima Ribeiro, filha de Manuel Vassalo Fernandes Ribeiro e de Maria Olívia de Lima Barros, residentes na Rua Luís de Camões.

Casamentos

Dia 13 — Dirceu Álvaro Rocha da Silva, natural de Massarelos — Porto, filho de Bernardo Ferreira da Silva e de Maria Coelho da Rocha, com Maria Lucinda Cardoso Velasco, natural desta Vila, filha de António Ferreira Velasco e de Laurentina Ida Mota Cardoso.

28 — João da Silva Vilarinho, natural desta Vila, filho de João Rodrigues Vilarinho e de Maria Adélia da Ressurreição Lopes da Silva, com Maria Manuela Martins do Pilar Ferreira, natural de Arcozêlo — Barcelos, filha de Amadeu Ferreira e de Carminda Martins Ribeiro do Pilar.

Assistiu a este casamento e celebrou a Santa Missa o Reverendo Padre João Porto Soares, ex-pároco desta Vila.

— Dimas de Sousa Alves Miquelino, de Esposende, filho de Dimas Alves Miquelino e de Laura de Sousa, com Maria Cândida Vareiro Marques, também de Esposende, filha de Anselmo Francisco Marques e de Cristina Rodrigues Vareiro.

Obitos

Dia 10 — Ana Correia Ribeiro, de 94 anos (era a mais idosa desta Vila), viúva de Gaspar Martins Capitão, doméstica, natural de Forjães e residente nesta Vila.

— «Se não conservamos a Família, nada mais temos a conservar» — Ramalho Ortigão.

— As crises do mundo são sempre crises da família.

O Santo do Mês

S. SEBASTIÃO

Após a perseguição de Valeriano surgiu um largo período de paz para a Igreja durante o qual esta completou a sua organização e afiançou o seu prestígio.

Os cristãos contavam-se entre os funcionários públicos, os cargos palatinos e a alta milícia. Contra todas as previsões, nos fins do século III, levanta-se a mais cruel e duradoira perseguição religiosa comandada por Diocleciano, inteligente e céptico, e por Maximiano, vaidoso e inculco.

Filho de um nobre militar, oriundo de Narbona e educado em Milão S. Sebastião foi uma das vítimas e um dos heróis. Na carreira das armas subiu a capitã da primeira corte da guarda pretoriana, cargo só conferido a pessoas ilustres. Era respeitado por todos e apreciado pelo imperador. Cumpridor exímio da disciplina militar não participava nos sacrifícios da idolatria, antes, valendo-se da sua situação privilegiada, exercia o apostolado entre a milícia e os cristãos: visitava os encarcerados por Cristo, alentava os fracos, animava os que sofriam indizíveis tormentos. A sua conduta não era de cobardia mas de prudência, pois, o mártir podia ser pedido a Deus mas não provocado, por isso, simultaneamente o cargo de soldado do imperador pagão com o cargo de soldado de Cristo.

Após a denúncia, tão temida como desejada, o imperador coloca-o na dijuntiva: abandonar a religião cristã ou perder o honroso cargo. Sebastião optou por Cristo.

A firme convicção e a consciência cristã triunfaram sobre a posição elevada e o bem estar material. O imperador, que não suporta aquele desaire, condena-o a morrer asseteado. Conduzido ao estádio palatino pelos ferozes sagitários é desnudado, atado a um poste, cravado de uma chuva de flechas e abandonado quando parecia defunto. Não o tinha abandonado Deus. Almas amigas e caridosas curam-lhe as feridas até ao completo restabelecimento. Sebastião volta a aparecer ao imperador, que assombrado e enfurecido, manda-o açoitá-lo até à morte. Pelos seus irmãos na fé foi sepultado num cemitério subterrâneo da via Ápia onde depois se levantou uma basílica que guarda uma imagem do grande santo, muito venerada pelo povo romano.

O culto de S. Sebastião é universal e ininterrupto

sendo invocado por toda a parte como defensor da fome, peste e guerra.

Nesta hora de lamentável e vergonhosa guerra imposta à nossa Pátria façamos ao glorioso Mártir uma prece ardente e fervorosa para que nos conceda a paz que tanto amamos.

Que a nossa homenagem seja uma imitação das suas virtudes mais salientes — a fortaleza, o apostolado, a abnegação, o temor de Deus, a mortificação, o desprezo do mundo, o zelo prudente e o amor de Deus.

• Noticiário •

— No dia 20 de Dezembro, na Igreja de Forjães, o jovem esposendense Paulo Lima de Barros, filho de Alfredo Jorge de Barros e de Joaquina de Barros Lima, contraiu matrimónio com Maria Arminda Fernandes Portela, natural de Forjães e residente nesta Vila, filha de Alfredo Olímpio da Cunha Portela e de Conceição das Dores Fernandes Portela.

— Foram muitos os esposendenses que, de França, vieram passar o Natal com as suas famílias.

Boas «vacances», muita alegria no seu lar e boas viagens são os nossos votos sinceros.

— Os nossos parabéns ao grupo de escuteiros e campistas que abrilhantaram, com cânticos, a missa do galo, na noite de Natal.

Os escuteiros merecem ainda largos aplausos pela confecção do presépio na igreja matriz. Parece que no próximo ano será um pouco mais, e melhor.

Movimento Demográfico

No ano que findou registou-se nesta Vila o movimento demográfico seguinte: baptismos 48 (sendo 27 do sexo masculino e 21 do sexo feminino), casamentos 20 e óbitos 22.

Há cinquenta anos o movimento foi de 38 baptisms, 14 casamentos e 19 óbitos. Por sua vez, há cem anos foi de 33 baptisms, 4 casamentos e 19 óbitos.

Como vemos, houve um «progresso» absoluto.

CURSO DE CATEQUESE

Do dia 26 a 30 de Dezembro p. p. realizou-se nesta Vila um Curso de Iniciação para Catequistas, que foi frequentado por catequistas de Esposende, Palmeira, Marinhas e Gemeses.

Orientou o Curso o Reverendo Padre Franquelin, do Secretário Diocesano de Catequese, auxiliado pelo pároco desta Vila e das catequistas Professoras D. Ema Lamela e D. Etelvina Martins de Faria.